

Reunião de Lusaka

N 7/2/86

teve resultados positivos

— considera Ministro dos Negócios Estrangeiros

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano classificou de positivos os resultados da recente reunião de Lusaka entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros da Linha da Frente e da CEE.

Joaquim Chissano falava quarta-feira no seu regresso a Moçambique.

«É preciso compreender que nós, países da Linha da Frente, não fomos a Lusaka com nenhuma esperança de vermos uma mudança radical, imediata, nas posições tomadas pela CEE. Fomos mais com esta vontade de explicar a situação na África Austral», disse.

O encontro permitiu, no entanto, que os Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE saíssem de Lusaka com «matéria para reflexão», disse Chissano, que acrescentou: «valeu a pena».

O Ministro declarou que «alguns dos participantes confessaram que saíram de Lusaka com uma nova visão sobre a África Austral».

«Aqueles que participaram nesta reunião verão que para a solução dos problemas na África Austral não basta um jogo de mecanismos diplomáti-

cos. Esta penso que foi a grande contribuição deste encontro», afirmou.

Ele acrescentou que, pela primeira vez, os países membros da CEE «tomaram posições juntamente conosco. Isso já é muito importante».

Chissano exemplificou dizendo que a CEE tinha exigido a «abolição total do 'apartheid'» e que os Ministros europeus «se comprometeram a não dar qualquer apoio aos bandidos armados nos países vizinhos da África do Sul ou nos seus próprios países».

O Ministro afirmou que os países membros da CEE «têm tomado posições por vezes hostis: nós e aos países da região», mas que o encontro de Lusaka poderia contribuir para esses países tomarem medidas «mais operativas na denúncia e no combate ao 'apartheid'», e no apoio ao «combate que estamos a travar contra a

injustiça, contra o «apartheid», pela democracia na África Austral».

Comparando o encontro de Lusaka com uma reunião semelhante em 1984 entre a Linha da Frente e os Países Nórdicos, Joaquim Chissano disse que «houve maior coesão de ideias com os Nórdicos».

Chissano declarou que a Linha da Frente «está contra a visita de Savimbi aos Estados Unidos, e estará contra a visita de Savimbi à Inglaterra e Holanda. Adiantou que a Linha da Frente tem conhecimento de que «no seio da CEE existem países que não receberão a delegação de Savimbi».

O encontro em Lusaka entre a delegação britânica e o ANC não foi surpresa para Joaquim Chissano. «A delegação britânica veio já mandada para se encontrar com o ANC. Isto é o resultado do trabalho que temos feito, explicando que o ANC é a força principal e que é preciso dialogar com o ANC para se encontrar uma solução para o 'apartheid'».

— (AIM),